

14 de fevereiro

Mercúrio

Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal. S. Tiago 3:8.

O mercúrio, também chamado azougue, pode ser um útil amigo, ou um mortal inimigo do homem, dependendo de como o usarmos. O mercúrio é um metal, como é o ferro ou o cobre. Mas geralmente é visto em sua forma líquida, prateada. Isto, porque o ponto de fusão do mercúrio é de muitos graus abaixo de zero, ao passo que o do ferro é de 1.535 graus acima de zero. O mercúrio é mais pesado do que chumbo, de maneira que uma pessoa poderia sentar-se em cima de um tanque dessa substância prateada, sem afundar. E, por ser esse elemento extremamente coesivo, não lhe molharia as vestes ou a pele.

Em 1969 anunciou-se que havia 3.000 usos para o mercúrio. Cerca de 10.000 quilos foram produzidos, para usar em coisas como obturação de dentes, termostatos automáticos, iluminação fluorescente, inseticidas, plásticos, filmes fotográficos, papel, baterias, equipamento de rádio, e para impedir o aparecimento de bactérias e mildio (mofo) em pinturas e produtos de lavanderia.

A primeira prova das propriedades nocivas do mercúrio foi notada em 1953. Numa pequenina cidade do Japão, 202 pessoas ficaram intoxicadas por ingestão de peixes que continham traços do elemento. Cinquenta e duas dessas pessoas morreram, e nasceram bebês aleijados e com defeitos da fala. Gatos que comeram peixes contaminados puseram-se a andar em círculo, e aves caíam do poleiro. Sabia-se, fazia anos, que a inalação de vapores de mercúrio e sua absorção pela pele causava tremores, perda dos dentes, dificuldade no caminhar e debilidade mental. Mas essa foi a primeira vez que ocorreu uma epidemia em consequência de intoxicação alimentar pelo mercúrio.

Por ocasião da epidemia no Japão, o mercúrio estava também afetando os habitantes da Suécia. Sementes tratadas com mercúrio, para renderem colheita melhor, foram dadas a porcos, e as pessoas que comeram carne desses porcos sofreram graves desordens nervosas, e algumas morreram.

A língua, diz-nos S. Tiago, é cheia de veneno. Como o mercúrio é um tóxico que destrói, assim pode a língua destruir a reputação, a paz, a felicidade e a carreira, a não falar em muitas outras coisas. A língua precisa ser controlada, mesmo muito mais do que o mercúrio.